Anno XXVI. Quinta-feira 29 de Agosto de 1850. N. 193.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, ás 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 30 as 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Zeferino. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
27 Terç. S. José de Calazans. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Agostinho. Aud. do J. da 2. v. do civel.
29 Quint. S. Adolfo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. S. Roza de Lima. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
31 Sab. S. Raymundo Nonato. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
1 Dom. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS EM 28 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 27 1/4, e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 d. v.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000.......... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No expediente de hontem, em o officio dirigido ao commandante das armas, a gratificação arbitrada a Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, he de —150,000 rs.— e não de—160,000 rs.—como por engano se publicou.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

LEI N. 567 — DE 22 DE JULHO DE 1850.

Faz extensiva ás apolices de 1:000,000 réis a disposição do art. 64 da lei de 15 de novembro de 1827.

D. Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, fazemos saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral legislativa decretou e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º He extensiva ás apolices de réis 1:000,000 a disposição do art. 64 da lei 15 de novembro de 1827, que permitte a transferencia das de menor valor por meio de escriptura publica, ou escripto particular; mas terá lugar, quer a respeito de umas quer de outras, sómente no tempo em que estiverem suspensas as transferencias na caixa de amortissação.

Art. 2.º A transferencia das apolices nos livros da caixa só se suspenderá durante o tempo preciso para a organisação das folhas do pagamento do juro; logo porém que este principiar, continuará a fazer-se conjunctamente a das apolices de que já tiverem sido pagos os juros.

Art. 3.º Para que possa ser executada a disposição do artigo antecedente, fica creado mais um lugar de ajudante do corretor com o mesmo vencimento do que actualmente existe, ficando abolidos os dous lugares de praticante da contadoria. Continuarão porém a servir os que actualmente existem até que vaguem lugares na caixa em que possam ser empregados, ou até que tenham outro destino.

Art. 4.º Os ajudantes do corrector fazem parte do pessoal da contadoria, e fóra do tempo destinado ao pagamento dos juros, serão occupados no serviço de escripturação e contabilidade della promiscuamente com os demais empregados da mesma.

Art. 5.º No fim de cada exercicio a contadoria da caixa de amortisação tomará as contas do thesoureiro, corrector e seus ajudantes para reconhecer a responsabilidade delles; e quando se achem correntes, a junta administrativa della lhes dará quitação, salva a revisão dos mesmos no thesouro.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 22 dias do mez de julho de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.—Imperador com rubrica e guarda.—Joaquim José Rodrigues Torres.

Carta de lei pela qual Vossa Magestade Imperial manda executar o decreto da assembléa geral legislativa que houve por bem sanccionar, fazendo extensiva ás apolices de 1:000,000 reis a disposição do art. 64 da lei de 15 de novembro de 1827, e dando outras providencias, como nella se declara.

Para Vossa Magestade Imperial ver.—Joaquim Diniz da Silva Faria, a fez.—Eusebio de Queiroz Coutinho Mattozo da Camara.

Sellada na chancellaria do imperio, em 27 de julho de 1850.—Josino do Nascimento Silva.

Publicada na secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 31 de julho de 1850.—João Maria Jacobina.

Registrada na mesma secretaria de estado no livro primeiro de semelhantes. Rio de Janeiro, em 31 de julho de 1850.—*Joaquim Diniz da Silva Faria.*

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 28 de agosto de 1850.

ORDEM DO DIA N. 79.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Correia Seára, commandante das armas, manda para os fins convenientes, transcrever na presente ordem do dia, o officio que na data de 26 do corrente lhe enderessou o Exm. presidente da provincia.

« Officio. -- Illm. e Exm. Sr. -- Tendo por portaria de hoje concedido dous meze de licença com vencimento ao alferes do corpo fixo de Piauhy Joaquim José de Magalhães, para ir á provincia da Bahia; assim o communico a V. Exc., para sua intelligencia e execução.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 26 de agosto de 1850. —*José Ildefonso de Souza Ramos.*--Sr. marechal commandante das armas. »

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 24 DE AGOSTO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Bastos, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Revista civel.

Recorrentes, José Tully & C. e outro; recorridos Kelly Castello & C. e outros. — Julgaram mandando proceder a rateio entre os credores.

Appellação civel.

Appellante, Francisco Carneiro da Silva; appellado, João Alves Carneiro Cezar. — Foram recebidos e julgados provados os embargos.

DILIGENCIA.

Appellante, o reverendo Raphael Antonio Coelho e outra; appellada, Marianna Theodora Coelho. — Mandaram avaliar a causa para o imposto de dous por cento.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juiz de direito de Santo-Antão; appellado, Domingos Alves da Silva.
Appellante, Manoel Pires Ferreira; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos.
Appellante, José Antonio Gomes Junior: appellado, João Pinto de Lemos Junior.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:
Appellante, José Antonio Basto; appellado, Vicente José de Brito.
Appellante, Manoel do Amparo Cajú; appellado, João Frederico de Abreu Rego.
Appellante, Luiza Francisca da Conceição; appellado, Antonio Bernardino dos Reis.
Appellante, Anna Joaquina da Silva Barreto; appellada, Maria Joaquina dos Anjos.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:
Appellante, Gonçalo José de Mello; appellado, João Dias Ferreira.
Appellante, o juizo; appellados, Cosme da Rocha Bezerra e outro.
Appellante, José Manoel Monteiro Braga; appellados, Deane Youle & C. e outros.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:
Appellante, Antonio Joaquim da Silva Giquiri; appellado, Manoel Corrêa de Mello Junior.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:
Appellantes, Johnston Pater & C. e outros; appellado, Manoel de Souza Guimarães.
Appellante, Manoel Antonio Gomes Ribeiro; appellado, José Ignacio de Barros Leite.
Appellante, o juizo; appellados, Manoel José Francisco e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos as seguintes appellações em que são:
Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.
Appellante, Joaquim Rodrigues de Almeida; appellada D. Anna Theresa de Souza Santos.
Appellante, Ignacio Manoel Viegas; appellado, Joaquim Viegas.

Não foram julgados os mais feitos com dia assignado pelas faltas já mencionadas.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

EXTERIOR.

ESTADO DOS PARTIDOS EM FRANÇA.

Eis-aqui um extracto de um notabillissimo artigo recentemente publicado pelo *Constitutionel* sobre o estado dos partidos em França:

« Presentemente para cinco milhões de camponezes, pequeños proprietarios territoriaes, e pequenos commerciantes, toda a politica rasoavel, pratica e possivel está ligada com um homem e com um nome, fóra do qual elles nada conhecem com certeza, e nada amão com fervor. Dir-se-ha acaso que estes milhões de Francezes, atrahidos para Luiz Bonaparte pôr seu nome, se tem apartado do presidente da republica por seus actos? A camara não póde pensar assim, pois que tem cooperado para esses mesmos actos. Se ella tem cooperado para elles, he porque os tem achado bons, e se elles tem sido achados bons, não se póde suppôr que diminuam a estima e a confiança da França para com aquelles que os tem praticado.

« Evidentemente aos olhos da França, o presidente he o principal autor desses actos; porquanto elle personifica o governo, e tem a maior parte da iniciativa. Ha portanto essa justiça que não póde ser recusada ao presidente, que todas as medidas que tem emanado delle, e tem sido apresentadas á assembléa tem tido sempre por objecto o interesse geral da sociedade, e nunca o interesse privado de seu podêr.

« O credito pedido para as despezas de representação tem um caracter especial e novo. Ligado em realidade a considerações de utilidade publica, esse projecto correspondia apparentemente a um interesse directo, immediato e executivo do podêr presidencial. Elle foi portanto o primeiro acto pelo qual a *assembléa foi* chamada a dar um voto de confiança ou de falta de confiança ao eleito de cinco milhões e meio de Francezes. A questão devia manter em suas mãos os meios de influencia pessoal. Nesta nova e decisiva circumstancia cada um perguntava anciosamente a si mesmo: -- « O que fará a assembléa? Não he certamente de nossa intenção fallar com aspereza dessa corporação; porém ninguem póde negar que o espirito de partido domina muito nella. Em seus bancos acham-se velhos legitimistas, velhos Orleanistas e membros do *tiers-parti*, com seus programmas, com seus chefes, e com suas recordações e suas esperanças, os quaes criam e oppõem obstaculos uns aos outros, porém se nesses partidos ha homens fanaticos e violentos, ha tambem homens moderados e esclarecidos; os primeiros estão sempre promptos para exclamar. »—Pereça antes a sociedade do que o nosso principio, e andam como o astrologo com os olhos fitos em luzes distantes, entretanto que o principio do communismo se acha aberto debaixo de seus pés

« *C'est l'image de ceux qui baillent aux chimères*
« *Cependant qu'ils sont en danger,*
« *Soit pour eux, soit pour leurs affaires.*

« Os segundos, com quanto conservem sempre preferencias dynasticas, sabem collocar os grandes interesses do paiz acima de suas affeições de partido. Aconteceu portanto que no voto de 24 de junho os homens illustrados o approvaram, e o paiz saudou com alegria a ideia de que ha com effeito uma maioria na camara, a qual pensa como elle, e está determinada a procurar a salvação da sociedade onde sómente ella póde ser encontrada. Ninguem certamente póde pretender dispôr de um futuro remoto, para o que he restrictamente possivel ou impossivel, todos aquelles que não se acham deslumbrados pelo espirito de partido, o entendem e sentem. Saia a monarchia hoje de Frohsdorff ou de Claremont para vir a Paris, que o communismo chegará primeiro que ella. O nome de Napoleão, pelo contrario, representa sufficientemente a liberdade para poder resistir ás ideias revolucionarias; elle representa sufficientemente o poder para dar fôrça ás ideias de ordem. Com esse nome os espiritos credulos não podem ser perturbados pelo ameaço de uma volta para a feudalidade e para os titulos. Com este nome e os interesses, as crenças e as affeições de familia não pódem ser inquietados pelo temor de concessões feitas ao socialismo, ou ao espirito de irreligião. Este nome cercado de uma real e immensa popularidade, e possuindo a confiança do povo, he em consequencia dessa mesma confiança e dessa popularidade, a unica arma com que o communismo póde ser vencido, bem como a espada de Achilles era a unica arma com que a Grecia poderia ficar victoriosa. Tal he a verdadeira opinião do paiz. A grande importancia do voto de 24 de junho he que elle fez com que o paiz concebesse a esperança de que este sentimento he tambem o da assembléa. Será isso sómente uma illusão que o voto sobre o projecto dos *Maires* tem destruido? Por nossa parte não pensaremos assim, senão depois de uma nova prova, que a iniciativa individual trará infallivelmente sobre a mesma questão. Sobre este objecto appellamos da maioria sorprendida para a maioria advertida. »

Communicado.

ALAGOAS.

Brado da humanidade !!!

Quando julgavamos que a terra houvesse engolido em seu seio um monstro, que tantas ruinas, tantos estragos tem causado nesta malfadada provincia, onde a protecção das leis he um simulacro, apparece de novo; não mais com o seu comparça, que já recebeu o justo castigo, alias diminuto, de seus horrendos crimes, estreiando segunda vez a *carreira dos assassinatos*, e pondo em alarma os pacificos habitantes desta provincia!!

Oitenta e quatro victimas succumbiram ao punhal e bacamarte dos sacrilegos José Caetano de Moraes e seu irmão Manoel de Moraes, cuja memoria faz horror a humanidade!! Estes entes predispostos para o roubo e o assassinio jaziam no olvido nos sertões da Palmeira, á espera de uma quadra em que podessem pôr em pratica as suas sanguinarias propensões. Chegou para elles, e para opprobrio da provincia!! A rebellião de 1844 ficou vencedora, e os que pelejavam por um governo fraco e traiçoeiro, viram-se feitos alvos de vinganças! Então o desenfreiamento e animosidade tomaram o posto; entes obscuros e desmoralisados fôram constituidos em autoridades; e o dominio do terror começou a progredir na vereda das perseguições; prisões e deportações fôram a recompensa daquelles que se sacrificaram pela ordem!! Porém não bastava para meia duzia de corações impassiveis esta maneira de vingar, era preciso sangue, era necessario victimas!!

Então sahiram de suas grutas estes rubidos tigres, José e Manoel de Moraes, a matar e roubar impunemente a titulo de vingarem a morte de um vigario da Palmeira, que se dizia seu pai: padre que em vez de folhear o breviario, cingio a espada homicida contra o governo!!?

Oh! vergonha! Estas autoridades viam o exterminio de seus melhores patricios com o coração gelado! Oh! Quantas não escutaram a estes monstros e seus asseclas ainda com as vestes manchadas no sangue de um pai de familia, de um proprietario abastado!! Quantos não abandonaram os lugares em que habitavam deixando os seus bens, a sua fortuna, fugindo destas pestes damnadas, para pedir protecção ao governo de então!! Das que ciladas não se livrára o commandante superior Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, alvo da vingança de miseraveis pigmeus!! Que medidas empregára o Sr Peixoto de Brito, presidente nessa época deploravel! Destacava um piquete de soldados para tal parte; mas antes de elle partir, lá ia um espoleta avisar a autoridade para dar escapula aos Moraes, pois não convinha desagradar e nem demittir esta autoridade, quando esperava que seria ella um dos soldados da rebellião que projectava! Que procedimento negro não tivera esse presidente quando em 1847 perseguindo o coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão aos salteadores Moraes até as raias da nossa provincia, onde encontrou resistencia da parte do delegado da Imperatriz um tal Silvestre, que protegia escandalosamente estes monstros; mandou que o dito coronel se retirasse, deixando na delegacia este cumplice dos Moraes!! Oh! miseria! Deos que vê do alto e não desampara as suas creaturas cá na terra abandonadas pelos homens, acertou a mão do vingador!!...

Então cumprio-se a palavra do Evangelho, e um dos monstros acabou da mesma maneira porque havia tirado a vida a tantos innocentes! Seu mano cumplice nos crimes susteve-se, a sua consciencia disse lhe--basta--!! Desappareceu do solo alagoano, enbrenhou-se nesses sertões; foi viver vida de féras?

Lançemos um véo sobre esta quadra em que representára a nossa provincia papel tão triste! em que fôra pelas outras considerada como selvagem!! . . . . . .

Quando mal reparavamos os estragos das febres; quando apenas enxugavamos as lagrimas pelas perdas de nossos pais, filhos, parentes e amigos; quando o nosso coração ia-se abrindo pelo doce influxo da vontade divina, nosso inimigo sahindo, reapparece lá dos aridos sertões do Ceará, onde se fôra homisiar nesta malfadada provincia, deixando ja após si mortes e depredações! José de Moraes, nome execrando!! Monstro digno dos tempos de Nero, do que de nossos dias, acha-se nesta provincia a cumprir missão do inferno, seus negros planos *já se manifestaram na provincia de Pernambuco*, nas pessoas do tenente-coronel Alexandre de Albuquerque Cavalcanti, de um homem por nome Marcos e de um preto pagem, pela maneira a mais infame e covarde. A 10 deste mez, appareceu José de Moraes com mais cinco sujeitos todos armados na fazenda Salobre, com a farça de procurarem escravos, demandam a casa do commandante superior Lourenço Bezerra, pedindo inquirições sobre uns escravos, e como este se achasse doente, apparece a porta o seu sobrinho Alexandre, e mais um tal Marcos e o preto, pagem; e depois de innocentemente responderem ás perguntas dos assassinos, estes disparam os bacamartes, e deitam a correr á toda a brida: o infeliz tenente-coronel Alexandre succumbio logo, o pobre homem já talvez tenha morrido, assim como o pagem, que se achava mortalmente ferido! lamentamos a morte de uma pessoa tão digna, e julgamos que fôra feliz o Sr. Lourenço Bezerra achar-se doente; porque seria mais uma victima, e talvez a designada nos negros planos desta fera! Porque deseja esse monstro acabar com a familia do Sr. Lourenço Bezerra? porque o tem perseguido, e he pai do Sr. Maranhão, a quem este sacrilego vota odio eterno. Consta mais que no lugar Mulungú, extremas das duas provincias foram assassinadas duas pessoas por estes vandalos: e quem sabe se só serão estas victimas as unicas!!

Cumpre, a bem da humanidade, que o governo de Pernambuco empregue os meios de capturar este tigre, e seus satelites; e de accôrdo com o vice presidente desta pro-

FOLHETIM.

ENSAIO D'UM ROMANCE.

UMA ROSA NO DESERTO

Chorai, ó virgens, que suspirais d'amor, lamentai o ternissimo coração, o espirito poetico, o animo fortemente sensivel da misera Eufrozina! Esta engraçada menina parecia um Cherubim mandado por Deos a perigrinar sobre a terra. De seu semblante, de seus actos, de toda a sua pessoa surgia uma pesarosa harmonia que convidava a chorar, a orar e a amar. Su'alma inspirava um'aura do paraizo. Mas corpo e alma tinham nella não sei que tão suave e perfumado, tão mistico e aereo, que á mente de quem a contemplasse occorreriam estes bellos versos de Petrarca:

Questa aspettata al regno degli Dei,
Cosa bella e mortal, passa, non dura.

E como poderia durar e não passar uma creatura, cujas brandas e delicadas formas pareciam dever-se manchar, como o cristal, ao minimo sopro externo, e jazer como o mercurio no barometro á mais ligeira alteração da atmosphera? Uma creatura comparavel a uma dessas flores, que nascidas em remotos climas carecem, para viver em outro, ser collocadas em vasos cheios de terra estranha e guardadas sôb redomas de vidro: uma dessas flores que á mais leve bafagem faz inclinar e soffrer, e o mais leve toque morrer? O rosto d'Eufrosina era um tanto palido; mas de vez em quando assomava-lhe nas faces um roxo vivo, fatal annuncio aos corações maternaes, annuncio d'um passamento immaturo, d'uma lenta e pesarosa consumpção.

Quem a via, talvez dissesse que a vida lhe era fadigosa, a não ser ella o Cherubim que chorava o seu desterro do céo. Su'alma aspirava o infinito, su'alma contemplativa e cheia de poesia continuamente a transportava para longe dos objectos, que a cercavam, arrebatava-a a uma esphera sublime toda diversa d'aquella esphera de tão pouco diametro, de vulgares habitos, de frias elegancias, a que a sociedade e seus parentes a condemnavam. Nascida para o amor e para a piedade, destinada para o culto do verdadeiro e do bello vivia Eufrosina estranha e só neste mundo de calculo, d'engano e de baixeza. Sua mente voltava-se para Deos, d'onde sahíra angelica borboleta. O septicismo e a incredulidade do seculo lhe opprimiam a respiração como um miasma: gyrava boa e suave por entre seres, nem bons, nem suaves: era uma rosa no deserto.

Todavia, se a su'alma fosse entendida, se fosse amada, como o desejava e merecia, Eufrosina talvez passasse uma vida longa e feliz. Suas desgraças, porém, nasciam da falta d'equilibrio entre o mundo intellectual e o mundo real: ella percebia o primeiro, o segundo não a percebia. As enfermidades, que a atormentavam, tinham origem antes nos padecimentos moraes do que na delicadesa de seu corpo. Certos desprazeres que a outras pareciam frivolos, feriam-na no centro d'alma.

Sendo ainda menina, teve de tragar um desses desprazeres tão fataes a seu coração, pela severa e quasi despotica indole de seu pai. Havia Eufrosina posto o seu amor em um cordeirinho: com elle fallava, com elle passava dias inteiros; parecia que lhe communicava intelligencia, e que aquelle animalzinho era capaz do doce sentimento da gratidão. Mas como desse modo Eufrosina se descuidava dos estudos e do que se chamavam deveres n'aquella idade, foi-lhe tirado o cordeirinho, o qual ou porque realmente sentisse a separação ou por lhe faltar o costumado penso, veio em poucos dias a morrer. Com isto a menina quasi perde a vida; pois era aquelle o seu primeiro amor; e seus pais tão pouco o tinham respeitado; porque tão pouco o perceberam. Todo o menino effeiçoa-se a algum animalzinho; mas com amor inconsiderado, versatil, caprichoso, pueril em summa! mas Eufrosina amava aquelle seu companheiro com um amor maravilhoso para tal idade, com uma ardencia que devia servir d'argumento do seu profundo sentir, e do modo por que quando adulta, teria de amar a um ser humano.

Uma accidental descoberta havia lhe occasionado uma enfermidade cruelissima. Julia mãi de Eufrosina definhava-se, e lentamente caminhava para o sepulcro opprimida d'um mal interno, devido em grande parte aos esforços que fizera na mamentação de sua filha contra as admoestações dos medicos. Sabendo disto Eufrosina, pouco faltou para que a precedesse no seu termo final; e pensamento foi esse, que tomou por ella o aspecto d'um remorso, e que nunca mais a deixou. Muitas fôram as contrariedades, muitos os desgostos, que teve de tolerar em seus primeiros annos; mas ella os guardava em si, não proferia lamentos, chorava ás escondidas, e continuava a mostrar-se fagueira, amoravel, risonha para aquelles mesmos, que talvez sem o perceber, tinham contristado esse tão terno e bondadoso coração. Ninguem suspirava n'aquella menina uma natureza tão forte, uma alma tão profundamente temperada para a dor; ninguem sabia ama-la como ella sentia, e entendia o amor.

Roberto seu pai tinha sido militar. Elle havia seguido com gloria a carreira das armas e merecido o grão de general, quando os subitos desastres da campanha de Mosca o forçaram a retirar-se para a sua casa. Os habitos militares, as feridas, os males produzidos pela pesada vida do soldado que no tumulto dos campos e na perpetua fadiga se callam, mas prorompem na velhice, e atribulam no ocio, tornavam-no severo, aborrido, rixoso e intolerante. Perigos e guerras eram seus pensamentos, suas palavras, seus sonhos: nada mais ardentemente desejava, do que a ocasião de voltar a seus charos habitos. Se lhe nascesse um filho, toda a mira de sua educação seria o infiltrar-lhe no peito a ambição da gloria militar, o amor ao officio das armas. Como, porém, só tivesse uma filha, queria ao menos que se ella inflammasse com as historias dos homens de guerra, dos grandes feitos d'armas, e que limitasse todos os seus desejos a pertencer um dia a um militar, a vir a ter valorosos filhos, doutrinados na mesma carreira que fôra trilhada por seu pai e por seu esposo.

Mas tão pouco effeito lhe fundiam estas suas veleidades que atediava-se grandemente, accusando a filha de ter uma alma de gelo. Quando lhe elle narrava as altas proezas do homem, que atordira a Europa, e dos exercitos compostos de soldados, que pareciam ter outra tempera, que a que até então a natureza concedia aos mortaes, e lh'as narrava com aquella paixão, que lhe era natural, com a eloquencia de as ter visto, com o sentimento de haver participado dellas, em vez de suscitar em Eufrosina aquella maravilha e enthusiasmo que elle esperava, mostrava-lh'a umas vezes distrahidas com os olhos fitos no céo, e outras vezes consternadas, e lacrimosa ouvia dizer-lhe: meu pai, a guerra he um peccado, uma barbaridade, uma infamia. Tal opinião parecia uma blasphemia ao general Roberto, que permanecia longos dias sem dirigir palavra á sua filha; esta, porém, soffria e callava. Julia sem duvida amava muito a sua Eufrosina; mas de uma indole superficial estudava a filha sómente nas apparencias, sem nunca internar-se em sua vida intima. De mais disso ferida d'uma enfermidade lentamente mortal, o seu continuo padecer embotava-lhe o senso moral, esse senso que as mãis possuem em grão summo para penetrar e lêr no coração de suas filhas.

Em 1825 contava Eufrosina 15 annos. Não frequentava o mundo, raras vezes se mostrava em publico, fóra de casa não tinha amisade, senão uma. De Mantua, cidade que a vira nascer, não conhecia senão alguns sitios e uma igreja; e esses sitios mesmos eram aquelles que ficavam a meio caminho d'uma casa de educação que por vontade de seus pais frequentava, e um jardim onde assistia ás lições de botanica, unico estudo permittido por seus pais, e que simpatisavam com as inclinações da menina. A igreja era a da Senhora das Dores, onde entrava todos os dias a orar devotamente.

Um sentido vago e não definido, um habito de olhar para o céo e de nelle talvez procurar o que não encontrava na terra a chamavam apaixonadamente á contemplação e ao estudo dos astros; pelo que a astronomia e a botanica eram as suas occupações predilectas. Eufrosina, obedecendo a um secreto instincto, tinha-se aparentado com aquillo que melhor a assemelhava na terra, e com o que a representava e a devia talvez acolher no céo, quero dizer; as flores e as estrellas. Descobria occultas sympathias entre estas e aquellas, e das segundas dizia muitas vezes que eram as flores do firmamento.

(*Continuar se-ha.*)

vincia, empregue as mais acertadas medidas. Permitta-nos o Exm. vice-presidente, que digamos que, comquanto louvemos com toda a effuzão de nossa alma, a sollicitude que tem mostrado, fazendo marchar 40 praças para Quebrangulo, e dahi um destacamento para Palmeira, V. Exc. não corta o mal pela raiz; porque, ha autoridades ainda conniventes em que José de Moraes assole a provincia, como um tenente-coronel de Quebrangulo, e em Palmeira, terra que brotou este monstro, existem parentes e cumplices que se acham feitos subdelegados etc. Portanto, V. Exc. devera lançar as vistas para estas autoridades, e de accôrdo com o Sr. chefe de policia darem a demissão de cumplices que foram outr'ora dos 81 assasinatos!!,.

Correspondencias.

Srs. redactores.--Depois de ter eu assignado em acto de camara um attestado, não em favor do delegado deste termo, o Rvd. padre mestre Joaquim Pinto de Campos, mas em obsequio da verdade e da justiça, li no *Conciliador* n. 18 dous trechos relativos ao mesmo, contendo, um o objecto do dito attestado, e outro, constituindo-o mandante ou connivente na morte do infeliz capitão Simeão Ferreira Leite Cardeal, trechos estes que me deixaram compenetrado de bastante sorpresa por ver a notavel differença com que são desfigurados os acontecimentos desta villa. Do primeiro eu ja fallei em o referido attestado, fazendo ver que aquelle delegado tão longe esteve de passar aqui sedulas falsas, que mui pelo contrario as prohibio, protestando fazer pesar sobre os introductores todo o imperio da lei: do segundo posso asseverar pela narração de pessoas probas, desinteressadas, e que assistiram a essa luctuosa catastrophe, que só o mesmo capitão concorreu para a sua morte, evadindo-se do meio da tropa, que o conduzia preso para a capital. A' vista deste testemunho que não póde ser suspeito por emanar de pessoas, que iam conjunctamente presas com aquelle capitão, como se poderá dizer com verdade que o delegado teve parte em sua morte?

Sr. redactor, não sou amigo intimo do delegado, que lhe queira prestar este obsequio; não sou lisongeiro, ou adulador, que pretenda delle alguma mercê, mais sou amigo da verdade, a transcrevo voluntariamente tal, qual me contaram como acima disse.

Digne-se, portanto, inserir em sua mui digna folha esta minha pequena, mas verdadeira exposição, com o que mui obrigará ao seu muito respeitador. Recife, 21 de agosto de 1850. -- Padre, *José Theodoro Cordeiro.*

(Estavam reconhecidos a lettra e o signal.)

Srs. redactores. -Não he sem muito embaraço que vou occupar a attenção publica, tanto mais por ser com um objecto offensivo de minha honra.

Hontem, ao sahir de minha ultima aula do quarto anno, communicou-me um amigo que, pelo Recife se tinha propalado haver eu passado não sei que quantia em notas falsas; e que neste sentido appareceria uma correspondencia de um annunciante.

Apezar de ferir-me tão profundamente em minha susceptibilidade uma tal calumnia, eu não pude deixar de rir-me da enormidade da imputação: estava bem certo de que esse *espirituoso* invento de meus inimigos não seria acreditado pelas pessoas que me conhecem; e que poderia apresentar aos que me não conhecem, como salvaguarda de minha reputação, a decisão do respeitavel tribunal do jury a quem iria pedir garantias contra meus detractores. Neste pensamento, esperava o tal symbolo da petulancia e desfaçamento de alguem, com a calma e tranquillidade que caracterisam a todo que repousa sobre a consciencia de seu procedimento illibado. Mas neste momento soube que assoalhavam por alli, e nesta cidade ter alguem dado 50,000 rs., para que não sahisse a tal correspondencia. Confesso, que esta ultima estrategia prostrou-me; á toda luz se ostenta nella o desejo de remover toda a possibilidade de defesa, contra uma calumnia tão malignamente posta em circulação.

Nesta contingencia, rogo a Vv. Ss. que permittam que seu acreditado jornal seja vehiculo de meu desafio a esse ou a esses infames aleivosos, para que revelem pelas folhas desta provincia este ou outro qualquer facto de minha vida, que me possa desairar;--sob pena do mais bem definido despreso por esses cobardes inimigos, que fazem profissão do mais revoltante meio de vingança.

Cumpre, porem, que a despeito de meu espirito de classe, declare que os meus *unicos* inimigos, de quem poderia partir uma tão *feliz espirituosidade* são *alguns* dos autores de escriptos publicados nos periodicos de Olinda, e principalmente no *Album*, de cuja *condemnação litteraria* temem que se occupe o *Zoilo*, periodico de que me attribuem uma parte da redacção. ' Não sei que *analogia* tem o *Zoilo* commigo, mas supposto que insistam em affimar que existe alguma relação entre mim e tal periodico; não posso deixar de confessar-me admirado da *feliz invenção da logica*, que procurando desconceituar-me, *prova com toda a evidencia a originalidade e sublimidade* de taes escriptos.

Adeos, Srs. redactores, sem duvida ainda hei de incommoda-los para repellir por meio de seu jornal outras *espirituosidades* não menos ridiculas, e que espero impavidamente.

Olinda, 27 de agosto de 1850.--*Jeronymo Macario Figueira de Mello.*

VARIEDADE.

A SOCIDADE DOMESTICA.

He a familia o primitivo elemento da sociedade, e suas relações derivam da mesma natureza. Um ente incapaz de reproduzir-se, he imperfeito; e perfeição do homem he a mulher: uma chama, e suppõe o outro: não fórmam em dous corpos, senão a mesma unidade; e os filhos, que delles procedem, não são na realidade, senão um prolongamento, uma continuação do seu ser commum; nestes revivem, e pelas gerações successivas se perpetuam infinitamente. O matrimonio pois não he uma instituição arbitraria: he a união fisica e moral d'um só homem com uma só mulher, que unindo-se, completam-se um ao outro; e todo aquelle que attenta contra o matrimonio, contra a sua unidade e santidade, rebella-se loucamente contra o creador, produz desordens e males innumeraveis

Não faltam livros e sujeitos, que espalhem abjectas e licenciosas doutrinas destruidoras do laço conjugal; e taes espiritos depravados parecem querer reduzir o homem ao nivel do bruto, e ainda a baixo; porque em muitas especies de animaes já se descobre uma sombra d'aquillo que, elevando-se, vem a ser a santa união, de que depende a perpetuidade do genero humano. Fazei pois, por não terdes de que corar, quando vêles a pomba fiel e pudica, e não degradeis o sagrado caracter impresso em vossa fronte pelo dedo de Deos.

Entre marido e mulher, os direitos são iguaes, e só diversos os postos e as funcções. A mulher não he serva do homem, e menos sua escrava; he sim, sua companheira, sua coadjutora, carne da sua carne, osso dos seus ossos. Quanto mais cresce em um povo o sentimento moral, mais augmenta a mulher em decoro e liberdade, liberdade, que não quer dizer isenção da ordem e dos deveres, senão de toda a independencia servil. O' marido, tu deves á tua mulher respeito, amor e protecção. O' mulheres, vós deveis aos vossos consortes amor, deferencia e respeito. Deos, dando-lhes a força, impoz-lhes mais graves fadigas; e dando-vos as graças, a amablidade, a ternura, tornou-vos aptas para aligeirar-des a carga, e tornar-les a mesma fadiga uma fonte inexaurivel de puros e santos prazeres.

Quando a vossa mão lhe enchuga o suor do rosto, acaso lhe não esquecem nesse instante os seus trabalhos? Quando tem a alma triste, o coração assoberbado de cuidados, uma palavra vossa, um vosso olhar de ternura não restituem a calma ao seu espirito, e o sorriso aos seus labios? O homem solitario he uma cana, d'onde os ventos não sacam, senão sibillos lamentaveis. Para vós a natureza he cheia d'ensinos: abrí os olhos, e as mais fracas creaturas instruir-vos-hão. Quando as ondas batidas dos ventos do inverno espumam, e rugem, o pobre passarinho do mar com sua companheira refugiados no concavo d'um rochedo conchegam-se um ao outro, guardam-se e aquecem-se reciprocamente. Muitas tempestades ha na vida: tomai exemplo do passarinho do mar, e não temereis nem os ventos agudos, nem as ondas sublevadas.

Mas o fim do matrimonio não he só tornar a vida mais doce e mais facil: o primario, he perpetuar com a reproducção dos individuos a grande familia humana. Pais, mãis, qual de vós saberá exprimir a ineffavel alegria, que experimentastes a primeira vez, que apertando ao seio o primeiro fructo do vosso amor, como que nelle vos sentistes renascer? Novos deveres vem nesse momento ajuntar-se aos primitivos destinados a estreitar os laços entre marido e mulher. Aliás o que seria das fracas creaturas, que delles recebessem a existencia? A mãi deve-lhes o leite, os assiduos cuidados, o incansavel sacrificio, de que depende a sua conservação nos primeiros annos. O pai com a ternura e a vigilante proteção deve-lhes o pão e o vestuario, prevera a todas as suas precisões, até que elles possam trabalhar e viver por si.

Como, porem, cuidará elle nessas obrigações se se entrega ao ocio, ou malbarata na gula, e nos prazeres todo o fructo do seu trabalho? Quem por habito ou por paixão deixa-se arrastrar de taes desordens não he porventura assassino dos seus? Sabes tu o que bebes no copo, que treme em tua mão embriegada, sabes o que sacrificas á sorte dos dados, ou das cartas? São as lagrimas, o sangue, a vida de tua mulher, e de teus innocentes filhinhos. Esquecem-se os animaes de si mesmos para cuidar somente da sua prole: e querereis ser mais brutos, que os proprios brutos?

Quando vossos filhos tiverem recebido o sustento do corpo, não creiais que haveis preenchido todos os deveres para com elles. Vós sois obrigados a fazê-los homens; e o que he o homem, senão um ente moral e intelligente? Aprendam, pois, de vós a discernir o bem do mal, a armar e cumprir o primeiro, a fugir do segundo e detesta-lo. Reprehendei-lhes as faltas; mas sem colera, nem brutal violencia, senão com firmeza tranquilla e affectuosa Por vossos cuidados não encontrem, senão amarguras no caminho do vicio. Desd'a primeira idade cultivai e desenvolvei nelles os elevados sentimentos da nossa natureza, em os quaes se funda a existencia social; as ideias de justiça e de ordem, a compaixão, a caridade. A instrucção dada sobre os joelhos de uma mãi, e as lições que partem dos labios de um pai, confundidas com as doces e piedosas memorias do lar domestico, nunca mais se riscam do coração.

Não lhes deis, porém, a entender, que os discursos são tudo; quando estes sem o exemplo nada valem. Sejam, pois, quaes fôrem os vossos conselhos e exhortações, tudo ficará esteril, se lhes não corresponderem as obras. Vossos filhos serão virtuosos, ou perversos, segundo vós mesmos fordes perversos ou virtuosos. Como quereis que elles sejam probos, compadecidos, humanos, se faltais á probidade, se não tendes entranhas de piedade para com o vosso proximo? Como lhes reprovareis os grosseiros appetites, se elles vos estão observando e vendo atascado na intemperança? Como conservarão a nativa innocencia, se diante delles não temeis offender o pudor com acções indecentes, ou com turpiloquios? Vós sois o exemplar vivo, pelo qual tem de modelar-se o seu docil natural; de vós depende fazê-los homens ou brutos.

Attendei bem ao que vos passo a dizer. Todos nascemos na ignorancia, e um dos effeitos desta he o aviltamento e a miseria. Quem nada sabe o que he, e o que podera vir a ser no mundo? Para que serve um homem destes? Apenas tem dous braços, instrumentos materiaes, em parte infructuosos; porque a fôrça physica não tem valor senão emquanto dirigida pela intelligencia. O ignorante he, pois, pouco mais do que uma machina nas mãos d'aquelles que a empregam para seu interesse pessoal. E quereis que vossos filhos fiquem reduzidos a tão lastimosa condição? Querereis, que, decahidos para sempre da humana dignidade, vegetem em um cêgo trabalho, e quasi infructifero, semelhantes ao boi, que abre o sulco para seu senhor, que o guia e o estimula com o ferrão? O boi ao menos, voltando do trabalho está seguro de achar ração e tecto: e tu, pobre povo, tens acaso essa certeza, tu, que vives dia a dia do teu precario jornal?

Deveis, pois, aos vossos filhos a instrucção, assim como lhes deveis o pão, tanto o alimento do espirito, como o do corpo. Verdade he que a muitos de vós não será facil satisfazer esse encargo; porque, limitados as necessidade materiaes, apenas podeis ter outro pensamento; e demais, não falta quem deseje, que não saiais da ignorancia, para que permaneçais na escravidão. Mas he do vosso dever o fazerdes quanto vos for possivel: que para uma vontade firme poucos obstaculos são insuperaveis; e grande efficacia tem a consciencia do dever.

Pais e mãis, he Deos que vos impõe esses deveres para com os vossos filhos. E vós, filhos, aprendei quaes sejam os vossos deveres para com aquelles, que vos deram o ser; pois que só observando-os he que podeis ser felizes. Honrai e amai a vosso pai, que vos transmittio a vida, a vossa mãi, que vos nutrio no seu seio. Oh! maldicto he aquelle que despreza o laço de amor e de respeito estabelecido pelo mesmo Deos entre elle e os individuos, de quem recebêra a vida! Que cuidados não déstes a vossos progenitores! Estes sempre attentam para as vossas precisões de toda a especie, e afadigam-se por satisfazê-las. De dia trabalham para vós, e ainda á noite, emquanto repousais, muitas vezes vellam para amanhã não se verem forçados a responder-vos, quando pedirdes pão --- Esperai; porque o não temos.

(*Continuar-se-ha.*)

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 28 DE AGOSTO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do delegado, o Portuguez Josquim Pereira da Silva, para averiguações policiaes: e á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, os Inglezes Thomaz Godois e Wiliam, á requisição do respectivo consul; e James Enez, por se oppôr a uma prisão que se ia effectuar.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28 . . . . . 17:357,589

Descarregam hoje 29 de agosto.

Brigue -- *Yolof* -- mercadorias.

Brigue -- *Siren* -- bacalhão.

Brigue -- *Amanda* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 28	979,899
Diversas provincias	4,081
	983,980

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 28

Rio-Grande do Sul, brigue brasileiro *Magano*: conduz o seguinte: 4,000 telhas e 6,200 tijolos de alvenaria grossa.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 28 . . . . [illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28 . . . . 1:047,292

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 28

Parahiba -- 3 dias, hiate nacional *Espadarte*, de 27 1/2 toneladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Vital & Companhia. Passageiros, os Brasileiros Manoel José de Paiva, Joaquim Gonçalves Medeiros e uma escrava a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos pelo Assú -- Brigue-escuna *Olinda*, mestre Manoel Marciano Ferreira, em lastro. Passageiro, o Brasileiro João da Silva Loureiro.

Portos do sul -- Paquete de vapor *Imperador*, commandante o primeiro-tenente Ignacio Eugenio Tavares. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, João Henrique Paulo Noblat: para a Bahia, o Dr. João de Souza Reis com sua familia, o desembargador Joaquim Teixeira Peixoto Abreu Lima com 1 escravo, F. Duprat, o alferes Joaquim José de Magalhães e D. Francisca Umbelina Dantas: para o Rio-de-Janeiro, José Candido de Barros com 1 criado, e 14 recrutas

Observações.

A barca ingleza *Dernent*, vinda de Port-Filippe seguio o seu destino para Londres.

A barca americana *Roanoke*, que veio do Faial com preparos de pesca de baleia, fez-se hoje de vela.

O vapor inglez *Vulcan*, capitão F. Parker, que veio de Londres para a California, seguio o seu destino.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do mesmo mez, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado, á quem por menos fizer, a obra do setimo lanço da estrada do sul, avaliada em réis 15:645,256, e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E, para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de agosto de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do setimo lanço da estrada do sul serão executadas de conformidade com a planta, orçamento, risco e perfil para esse fim organisados e approvados pelo Exm. presidente, sendo as ditas obras avaliadas em 15:645,256 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.ª A importancia do preço da arrematação será dividida em quatro prestações de igual valor, as quaes serão pagas ao arrematante segundo dispõe o artigo 15 do regulamento acima mencionado; a 1.ª depois de feita a terça parte das obras; a 2.ª depois de se acharem concluidos dous terços; a 3.ª depois do recebimento provisorio, e a ultima depois da entrega definitiva.

« 4.ª O prazo de responsabilidade será de um anno pelas obras de terra, e de tres annos pelas de pedreiro.

« 5.ª Para tudo o que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-hão as prescripções do regulamento de 11 de junho de 1843. Recife, 22 de abril de 1850. -- *H. A. Milet.* -- Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da primeira secção de contas da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 28 de setembro proximo futuro, devendo os pretendentes serem examinados nos principios de grammatica nacional, arithmetica, na theoria e pratica de escripturação e calculo mercantil.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Parnambuco, 27 de agosto de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente, depois do meio-dia, e na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 3 caixas com quatro mil e quinhentas bixas, por factura uma caixa 66,660 rs., total 199,980, impugnadas pelo feitor e conferente Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, no despacho por factura sôb n. 444 de 28 do corrente; sendo dita arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 28 de agosto de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- De ordem S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. director faz saber a quem convier, que tendo vagado a cadeira de primeiras letras do sexo mascolino de Fóra-de-Portas, por jubilação do seu proprietario; e o substituto as cadeiras de primeiras letras desta cidade, a quem competia o provimento, em virtude do art. 9 cap. 1 da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837, havendo renunciado esse seu direito, está posta á concurso a dita cadeira, com o prazo de 60 dias, marcados do dia 29 do corrente.

Secretaria do lyceu, 28 de agosto de 1850. --*Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de dezenho e secretario.

-- O Illm. Sr. director das obras publicas, em cumprimento da ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que, serão vendidas a quem mais offerecer, as antigas grades de ferro da ponte do Boa-Vista; assim como, uma porção de ferros velhos existentes nos armazens da mesma. As pessoas que pretenderem a compra dos supra mencionados objectos, compareçam na salla da repartição das obras publicas, no dia 2 de setembro pelo meio dia. E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario*.-- Secretaria das obras publicas, 22 de agosto de 1850. -- O secretario, -- *Joaquim Francisco de Mello Santos*

-- Pela segunda secção do consulado provincial annuncia-se aos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo d'agoa'ardente, que o mesmo se acha a cobrar, sobre a base de 400 rs. por canada, na fórma da decisão do Exm. presidente da provincia ao recurso que havia a semelhante respeito.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

No dia 30 do corrente, á porta do Illm Sr. Dr. juiz de direito e dos feitos da fazenda, ás 4 horas da tarde, vão á praça, afim de serem arrematados, na fórma da lei, os bens abaixo declarados, penhorados por execuções da fazenda nacional, a diversos devedores, a saber: 33 candieiros de latão, penhorados a João Eduardo Chardon, avaliados por 69,500 rs.; diversos moveis, penhorados a Caetano de Assis Campos, avaliados por 25,640; as rendas de um sobrado na rua do Livramento, penhoradas aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, e avaliadas em 250,000; differentes objectos pertencentes á loja de charutos, penhorados a João Pereira de Sá Vianna, e avaliados em 9,500; e 26 livros em branco, 4 caixas com vidros para vidraças e mais alguns objectos, penhorados a Luiz Puget & Companhia, e avaliados em 50,000. Os pretendentes dirijam-se ao porteiro do juizo, para melhormente serem informados.

-- O arsenal de guerra tem de comprar azeite de carrapato, dito de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios: quem ditos generos se propozer a fornecer, haja de comparecer até o dia 29 do corrente mez, trazêndo sua proposta em carta fechada.

Theatro de S. Isabel.

16.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 31 de agosto de 1850.

Depois da execução de uma das mais agradaveis ouverturas, abrir-se-ha a scena para a representação do drama em sinco actos e seis quadros, original francez,

MARIA JOANNA, MULHER DO POVO,

ou

A pobre mãi.

Traducção do artista dramatico Germano Francisco de Oliveira.

Denominação dos actos.

1.º Os dous casamentos.
2.º O roubo e o engeitado.
3.º Ella está louca!
4.º A doida com juizo.
5.º O medico desmascarado.

Distribuição do drama.

Bertrand, official de carpinteiro, Germano Francisco de Oliveira.

Remy, dito dito, Raymundo José de Araujo.

Zeobaldo, conde de Bussières, Silvestre F. Meira.

Appiani, Antonio Maximiano da Costa.

Um medico, Antonio Duarte Coimbra.

Guilherme, criado de Sophia, Joaquim José Pereira.

Berlinguet, Grosmenu (camponezes), Pedro B. de Santa Roza, Antonio da Cunha.

Um magistrado, Sebastião Arruda de Miranda.

Um enfermeiro, José Francisco Monteiro.

Um criado, Joaquim José Pereira.

Sophia, condessa de Bussières, Emilia M. Valença.

Catharina, Rita Tavares da Gama.

Maria Joanna, Joanna Januaria.

Margarida, Maria Soledade do Sacramento.

Carlota, criada de Sophia, N. N.

Convidados, camponezes, criados e soldados.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

O INGLEZ MACHINISTA.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Acaracú e Ceará segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Santa--Cruz*: para o resto e passageiros trata se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou com o capitão Joaquim Pereira.

-- Segue viagem, em poucos dias, para o Rio-Grande do sul o brigue nacional *Magano*, novo e de superior marcha: recebe carga a frete rasoavel, e tem asseiados commodos para passageiros: trata-se com o consignatario, Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Vende-se o brigue nacional denominado *Amorim*, de lote de 196 toneladas, de boa construcção, forrado de cobre, com todos os seus pertences, e prompto a navegar para qualquer parte: quem o pretender, o poderá mandar examinar a bordo, fundeado defronte do Passeio-Publico, e para ajustar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39. A bordo do mesmo brigue ha um excellente escravo cozinheiro, de nome Victor, que tambem se vende, e aonde póde ser visto.

-- Para o Ceará, segue até 31 do corrente a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico, Antonio Silveira Maciel Junior, com a carga que até essa data tiver a seu bordo: quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13, ou com o capitão a bordo.

-- Freta-se para os portos de Inglaterra, ou Mediterraneo o brigue inglez *Avon*, de primeira classe e do lote de 181 toneladas: trata-se com os consignatarios Rozas Braga & C.

-- Vende-se uma barcaça nova, construida em um estaleiro particular, em Cururipe: os pretendentes dirijam-se ao Forte-do-Mattos, onde se acha fundeada, ou na rua do Codorniz, taberna n. 10.

-- Para Bahia sahe em poucos dias o bem connecido hiate *San-João*: para carga e passageiros, trata-se no Forte-do-Mattos, com Antonio José Fernandes de Carvalho.

Leilão.

-- D. W. Baynou, cirurgião dentista, dentista, tendo de retirar-se brevemente para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em mesa de meio de sala, sophá, bancas de jogo, cadeiras usuaes, ditas de balanço, ditas de braços, aparadores, marquezas, mesa de jantar, quadros, jelusias, toucadores, mesas de differentes tamanhos, um sellim, um silhão, louças, vidros, objecto de cozinha, relogio de ouro, dous pares de brincos de diamantes, e muitos outros objectos uteis: sexta-feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, nos terceiro e quarto andares.

Avisos diversos.

-- Aluga-se a casa da rua do Mondego, n. 56, com quatro grandes salas, cinco quartos grandes, sendo estes com janellas, um sotão com os mesmos quartos e janellas e quatro salões, uma grande cozinha fóra com tres janellas e uma porta, dous fogões, sendo um delles de ferro de duas chapas e o outro de pedra e cal, tres fornos, sendo um delles de ferro e os dous de pedra e cal com portas de ferro, grande quintal murado com flores, larangeiras, pinheiras, figueiras, romeiras, bananeiras e canelleira, quarto para feitor, dito para pretos, estribaria para tres cavallos, um grande galinheiro de pedra e cal, latrina de aboboda e cacimba com boa agoa: quem o pretender, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

-- Quem precisar de uma criada portugueza, proximamente chegada, com idade de 40 annos, propria para reger uma casa de homem viuvo ou de pouca familia, dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 21, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, e que dê fiador á sua conducta: no largo da Ribeira de San-José, n. 3.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, para caixeiro de uma casa de negocio de fazendas e molhados em Rio-Formoso, e que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao largo do Livramento, n. 20, a tratar com Joaquim Correia de Rezende Rego.

-- Precisa-se de um pequeno que tenha ou não pratica de botica: na praça da Boa-Vista, n. 32.

--Aluga-se um armazem proprio para qualquer estabelecimento, na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 3, botica

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares em alguma das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio: quem tiver annuncie.

-- Pede-se ao Sr. João Evangelista Esteves Alves, morador na cidade de Maceió, o favor de mandar pagar ao abaixo assignado, na cidade de Pernambuco, na rua do Crespo n. 14, terceiro andar, a quantia de 101,500 rs., que tocou-lhe em sua divida de 406,000 rs., descripta no inventario de sua finada sogra D. Joaquina Francisca de Araujo, por seu filho (e seu primo), inventariante o bacharel Manoel Ferreira da Silva, isto no prazo de 30 dias, contados de hoje 29 do corrente mez de agosto de 1850; e se assim o não fizer o abaixo assignado usará dos meios, que lhe são concedidos por lei. — *Caetano Pinto de Veras.*

-- Quem tiver uma tipoia em bom estado e a quizer vender, dirija-se á rua da Praia, venda n. 1, ou annuncie.

O Zoilo.

Sahio a luz o segundo numero deste periodico, e acha-se á venda nos lugares do costume.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro de 17 annos para venda, padaria ou armazem de cêra, procure-o na rua Direita, n. 100.

-- João de Souza Moreira e Joaquim Soares Barbosa, subditos portuguezes, retiram-se para a colonia de Mossamedes.

-- Precisa-se comprar 3 ou 4 pares de dragonas para soldado de cavallaria de guardas nacionaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Cruz, n. 8, das 9 horas ás 5 da tarde.

Homœopathia.

Na Bahia escreve o Dr. Mello Moraes um jornal homœopathico intitulado MEDICO DO POVO, no qual se desenvolvem as questões da medicina homœopathica, e se dão preceitos praticos para o curativo das enfermidades.

No consultorio central homœopathico de Pernambuco, rua do Trapiche-Novo, n. 15, recebem-se assignaturas para este jornal, a 2,000 rs. por trimestre.

-- No dia 5 do mez de setembro, ás quatro horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz dos orphãos, na rua estreita do Rozario, irão á praça os bens seguintes, de renda annual, pertencentes aos menores, filhos de João Baptista Herbster, a saber: uma casa terrea no Aterro-da-Boa-Vista com um sobradinho no fundo, avaliada por 550,000 rs.; uma dita com mirante, sita no lugar da Capunga, com baixa para capim, avaliada por 400,000; e um sobrado de dous andares e sotão, na rua Imperial, o qual tem quintal murado, e no fundo uma casa terrea com a frente para o mar, avaliado por 240,000.

-- Na rua do Aragão do bairro da Boa-Vista, casa terrea n. 33, confronte ao sobrado de dous andares, precisa-se de uma mulher para todo o serviço interno e externo de uma casa, em que a familia he de 2 pessoas: paga-se bem: a tratar na mesma casa.

-- O abaixo assignado não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessôas que lhes fizeram o obzequio vizitar pela estreiteza do tempo de sua estada nesta cidade, e brevidade de sua partida para a Bahia, serve-se deste meio para agradecer a essas pessôas, e pedir-lhes desculpa por essa falta involuntaria, offerecendo-lhes o seu pequeno prestimo onde quer que se ache.

Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima.

-- Desappareceu no dia 27 do corrente um moleque de idade de 15 a 16 annos, bem preto, reforçado do corpo, bem fallante, com um dente da frente quebrado, levou calça preta e camisa de riscado: quem o pegar leve ao becco Largo, n. 15, que será recompensado.

O Telegrapho.

O n. 7 deste periodico está mais que todos interessante, e acha-se á venda nos lugares do costume.

-- Ainda está fugida, desde o dia 26 de junho proximo passado, a escrava crioula, de nome Maria, moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas e um tanto sahidas para fóra, bocca regular, beiços um tanto grossos, pés e mãos grossas; tem marcas de bexigas no rosto, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima; tem uma marca de ferida de caustico do lado direito ou esquerdo das costellas para os vasios; levou vestido de chita preta, panno da Costa, e um taboleiro com milho e arroz que vendia no dia que fugio: esta preta suppõe-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calugi, o que se vai escrupulosamente indagar para se proceder contra quem a tiver occulta: offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo, ou a pagar e leva-la á rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

-- O abaixo assignado faz vêr ao Sr. arrematante do imposto de agoas-ardentes e espiritos de producção Brasileira, que não tem vendido a muito, nem continúa a vender taes generos em sua taberna no Atterro da Bôa-Vista, n. 54, e para que não se chame á ignorancia, lhe faz ver que já nos quarteis passados não foi colectado, por que já tinha deixado de vender.

Manoel Marques Fernandes.

O Sr. Manoel Ferreira da Cunha

antes de se retirar para fóra do imperio, dirija-se á rua Nova, n. 27, a pagar o que deve.

-- O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda desde o dia 26 do corrente, e agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa. — *José Martins de Castro.*

-- Offerece-se um rapaz portuguez de 17 annos, para caixeiro de venda, do que tem muita pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Fóra-de-Portas, padaria e refinação.

A pessoa que levou 80,000 rs. da rua larga do Rozario, n. 22, deixando ficar uma corrente, 1 collar e 1 volta sem atacador (tudo de filagran) pesando 32 oitavas, não indo tirar da data deste a 3 dias, perderá todo o direito aos mesmos penhores.

-- Pede-se a quem tocar haja de lançar suas vistas sobre os guardas nacionaes, que antes da rebellião já trabalhavam, e ainda continuam em rondas.

-- Quem precisar de uma ama parda de bons costumes para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se á rua da Roda, n. 39, loja que fica dentro do becco.

-- Offerece-se uma crioula para todo o serviço, menos engommar: no Mundo-Novo, n. 27.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 80, precisa-se de duas criadas para o serviço interno de uma casa de familia.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez para feitor de um engenho: na rua do Queimado, n. 6.

-- H. Brumn retira-se para o Maranhão.

-- Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, precisa-se de uma ama forra para cozinhar.

-- Tendo o conselho de administração do hospital regimental da Soledade, a cargo do primeiro batalhão de caçadores de linha, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. marechal de campo, commandante das armas desta provincia, de contratar, a quem por menos fizer, a pintura de todo o referido hospital, consistindo ella em portas, janellas e barras nas paredes; por isso convida-se a quem convier, que no dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, queira comparecer no mesmo estabelecimento para o ajuste. O mesmo conselho tem de comprar para o dito hospital um relogio grande de parede: quem o mesmo tiver e quizer vender, por commodo preço, appareça ás referidas horas.

-- Na occasião que se balanciava hontem a taberna das Cinco-Pontas, n. 93, desappareceu, della, ou na conducção da taberna á casa n. 67 da mesma rua, um livro de contas correntes, pertencente a loja que foi do finado Manoel Ferreira Diniz, cujo livro alem de ser encadernado, tem uma capa de brim pardo liso já algum tanto estragada, e ainda tem a maior parte das folhas em branco; e como de maneira alguma possa interessar a outrem que não seja do casal do finado Diniz, roga-se a quem o tenha em seu poder de o mandar levar ás Cinco-Pontas, n. 67, ou 82, onde se dará por elle uma gratificação bastantemente generosa, ou annuncie. — Recife, 22 de agosto de 1850.

-- A pessoa que no *Diario* de sabbado annunciou estar no caso de ser caixeiro de venda, haja de se dirigir ao largo da ribeira de San-José, casa n. 3

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja boa quitandeira, pagando-se 12,000 rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se á rua da Assumpção, n. 16.

-- Dão 500,000 rs. a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro: no pateo do Carmo, n. 3, loja, se dirá quem da.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio e trabalhar de enxada: na rua do Collegio, n. 3

-- No Aterro-dos-Afogados, casa terrea n. 80, ensina-se primeiras lettras com toda a perfeição e desvelo: os chefes de familia que quizerem confiar seus filhos, dirijam-se a referida casa, a qualquer hora do dia, que encontrará com quem tratar, podendo-se asseverar o maior esmero no adiantamento dos meninos, e o maior desinteresse no ajuste do estipendio, ou paga.

No dia 24 do corrente furtaram do sitio da estrada do Pombal, de Joaquim Fernandes de Azevedo, um cavallo alasão, carregador baixo, bastante faca, com uma esfoladura na mão direita de uma queda que levou, e uma outra no espinhaço, procurando a ancas. Este cavallo foi tirado da estribaria com selim e freio inglez ainda em muito bom estado, e isto pelas tres horas da tarde por um cabra que trabalhava no mesmo sitio, de nome Filippe, que representa ter 22 annos de idade pouco mais ou menos, estatura regular, bem fallante; he bastante serio quando falla, e está com um talho em um dos pés; levou calça de algodãozinho azul com listras brancas, camisa de madapolão e chapéo de palha já velho e grande. Este cabra costuma não dizer o lugar certo em que mora; consta-nos que seguio para Santo-Antão. Roga-se a todas as autoridades policiaes hajam de reparar e capturar este ladrão tão audaz, e qualquer pessoa que encontrar dito cavallo o levará ao mesmo sitio, ou na rua do Crespo, n. 10, a Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, que será gratificada generosamente.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife: a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.

-- Luiz José Dias Brandão subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- João Baptista da Silva subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio José Ferreira Dias Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- José da Silva Muniz retira-se para Mossamedes.

-- José Joaquim Alves, cidadão brasileiro, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia uma sua mana de nome Maria Joaquina do Espirito Santo e uma sobrinha menor.

-- Joaquim Monteiro da Cruz embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula de nome Vallentina.

-- Sexta feira, 30 do corrente, á porta do Sr. juiz do civel, na rua das Flores, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, duas casas terreas e um terreno sitos no lugar da Magdalena, penhoradas aos herdeiros de José Gonçalves Cascão, por execução de Antonio Gonçalves Pereira Lima.

-- Antonio Francisco Nogueira, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma escrava muito boa cozinheira, e que lava e engomma: na rua do Collegio, n. 25.

-- Retira-se para fóra do imperio Francisco Antonio de Mesquita, Portuguez, levando em sua companhia sua mulher, D. Joanna da Conceição Mesquita; sua filha menor, Idalina; sua sogra, Francisca Maria de S.-Anna; seus cunhados menores, Mariana e Domingos; e seu criado, Joaquim Gonçalves Vieira, Portuguez.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista: a tratar no mesmo Aterro, n. 18, loja de fazendas.

-- Desencaminhou se do becco do Capim uma prancha de amarello, forrada nas duas cabeças: quem della souber, queira a levar á rua da Conceição do Recife, n. 62: protesta se contra quem a tiver recolhido e comprado.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel, n. 19, fabrica de charutos.

-- Precisa-se tirar uma certidão de baptismo na freguezia de Sant'Anna do Campo-Largo, termo da villa da Barra: quem disso se quizer encarregar, dirija se á rua da Cruz do Recife, n. 52, primeiro andar, que se gratificará com generosidade.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Quem gasta muito leite diariamente, annunciando serão procurados para ajustar-se a entrega do mesmo em flandres fechados, a preço muito commodo, a saber: uma canada para cima a 160 rs. a garrafa, de quatro garrafas a oito a 180 rs., e menos de quatro a 200 rs.

-- O Sr. Antonio Aroza, que tem annunciado retirar-se para fóra do imperio, queira dirigir-se á rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou annuncie a sua morada para negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se fallar ao Sr. P. Vicente Ferreira da Cruz a negocio de seu interesse: na rua do Sol, n. 9.

-- Quem tiver dividas nos sertões das provincias do norte, e quizer incumbir a cobrança dellas á pessoas capaz que para alli se dirige, annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se uma preta boa cozinheira: na rua Direita, n. 32, primeiro andar.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, mudou-se para o segundo andar do mesmo sobrado.

-- O arrematante do imposto de 20 por cento, sobre o consumo de aguardente de producção brasileira, declara que tem estabelecido o seu escriptorio na rua do Rangel, n. 8, primeiro andar, onde pode ser procurado para qualquer reclamação, todos os dias uteis das 2 horas ás 5 da tarde.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se uma casa em terreno proprio, sita entre as duas pontes da passagem da Magdalena; a quem convier algum dos referidos negocios: dirija-se ao segundo andar da casa na rua Nova, n. 47, ou annuncie por este *Diario.* Outro sim, tambem permutam-se casas terreas por algum sobrado no bairro de Santo Antonio, que tenha commodo sufficiente para uma familia: idemnisando-se o excedente do valor.

— Já se acha aberta a nova loja de cera do Aterro-da-Boa-Vista, n. 73, contigua a matriz, aonde os freguezes poderão encontrar um completo sortimento do referido artigo, não só para funeraes e festas de igreja, como tambem mui elegantes velas enfeitadas para baptisados: tudo por preço commodo, attendendo a boa qualidade da cera.

Compras.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras, moços, e com habilidades, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma moenda que esteja em bom estado: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado, loja n. 6.

-- Compra-se uma carroça com algum uso, porém em bom estado: na rua Augusta, n. 26.

-- Compra-se uma escrava moça, que seja de nação: na rua Augusta, n. 26.

— Compra-se um par de bancas e uma sopbá de jacarandá, em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma vacca que dê 5 a 6 garrafas de leite: paga-se bem: em S.-Amaro, venda ao pé da do Sr. Cardozo, ou annuncie.

-- Compra-se o sitio de Alexandre Lopes Galvão, na Capunga velha, ficando entre os sitios de Matheus Antonio de Miranda e Justino Antonio Baptista, fazendo fundo para o sitio da finada D. Florinda, e a frente para a estrada que vai ter ao rio: se alguem se julgar com direito ao mesmo sitio queira annunciar no praso de 3 dias.

-- Compra-se a novella intitulada *Sitio da Roxella*: na praça da Independencia, n. 17.

-- Compra-se um oratorio de tres faces, com cupula ou sem ella, para tres imagens, tendo de altura dous palmos e meio reforçados e dous e tanto de largura: na praça da Independencia, ns. 7 e 9.

Vendas.

Papel almaço primeira sorte aparado,

o melhor que ha vindo a este mercado, tanto aparado como por aparar: vende-se no pateo Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 reis o covado: no Atterro da Bôa-Vista, loja n. 18.

-- Vende-se um refe com terçado em bom estado e por preço commodo: nas Cinco-Pontas, sobrado n. 23.

Na rua do Sol, n. 9,

vende-se uma mulatinha de 10 annos, que já está adiantada em costura, por isso muito propria para um pai fazer brinde á sua filha, por ter muito bom modo, ser o mais bonita que se póde encontrar e ter sido criada com muita honestidade.

Esteiras americanas muito finas:

vendem-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado

Canetas muito ricas para presentes de namorados.

Vendem-se riquissimas canetas para fazer presentes a jovens apaixonadas: a ellas, que estão-se acabando: no pateo do Collegio, n. 6, loja do livros do Dourado

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10, vendem-se córtes de casemira, o mais fino que se tem visto, e por menos preço do que em outra qualquer parte. A elles antes que se acabem.

-- Vende-se a taberna do Aterro-da-Boa-Vista, n. 80, com poucos fundos, por seu dono se retirar.

Relogio superior.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se um excellente relogio de ouro, que trabalha sobre 14 pedras, por preço commodo: afiança-se regular bem.

Farinha a 1,920.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se farinha a 1,920 a sacca.

-- Vendem-se correntes para cavallaria: na rua Nova, n. 16.

-- Vendem-se tesouras finas com parafuso, proprias para alfaiates: na rua Nova, loja n. 16.

Capachos grandes e muito bem feitos.

Vendem-se muito bons capachos que servem para se pôr em lugar de tapete: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

Chegam á pechincha.

Vendem-se córtes de gorgurão de algodão e seda, muito ricos padrões para colletes, a 1,200 rs. o córte: no Passeio-Publico, n. 11.

-- Ainda ha para vender um resto de muito boa canella e nova: na rua de Santo Amaro, n. 16.

-- Vende-se por precisão um negro, bonita figura, bem moço e sadio, proprio para qualquer serviço, tanto do mato por entender de plantações como para praça por ser bem fallante: na rua da Mangueira, n. 9, na Boa-Vista.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Pano de linho do Porto,

puro nojões a preço muito commodo: vende-se no armazem do A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

Vende se barato.

Na rua da Sanzalla Velha, n. 96, vende-se alhos muito baratos, a vista faz fé e sendo a dinheiro nem diga o preço, porque póde ser que se admirem.

Vendem-se bons pés de abacaxis, proprios para se plantarem, por preço commodo: na rua da Cadeia em Santo Antonio, serraria, n. 19.

Carteiras de marfim

para lembranças e marcar quadrilhas nos bailes:

vendem se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

Atlas modernissim.

Acaba de chegar um novo atlas de Geographia moderno, composto de 40 cartas coloridas com todo o systema planetario em estampas coloridas por M. Cortamber, professor de Geographia e historia em Paris: edição de 1847: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se doce de goiaba, de primeira qualidade, em caixinhas de 4 libras: nas Cinco-Pontas, n. 82, taberna.

-- Vende se uma preta de nação, muito moça, e de bonita figura, que engomma, cozinha, faz doces de diversas qualidades, refina bem assucar, entende alguma cousa de costura e de lavar roupa; um preto que cosinha e entende do serviço de campo: na rua do Rangel, n. 26, primeiro andar, das 8 horas da manhãa em diante.

Milheiros de pennas a 4, 6, 8, 10 e 15,000 rs.,

de superior qualidade e muito novas: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros do Dourado.

Calçado.

Na praça da Independencia, loja do Arantes, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, chiquitos de couro de lustro para meninos; ditos de marroquim; ditos de brim com ponta de lustro; ditos bordados proprios para baptisado; borzeguins para senhora; dito para meninas; sapatos de setim para senhora; ditos de couro de lustro; ditos para meninas; sapatos de tapete para homem e senhora; borzeguins para homem; sapatões de lustro; ditos de sola. Na mesma loja se vendem chapéos francezes, a 7,000 rs.; ditos de sol, de panno, a 3,000 rs.; pelles de couro de lustro francez, a 3,600 rs.; dito hamburguez, a 3,500 rs; marroquins sortidos em côres, a 1,920 rs.; dito preto, a 2,000 rs.

-- Vende-se um preto moço e sadio, com propensão de marinheiro, para onde pede que seja vendido: na rua larga do Rozario, n. 14, por cima do cutileiro.

-- Vendem-se duas pedras de resfriar agoa, com sua armação: em Olinda, n. 18, logo ao pé do porto de desembarque.

-- Vende se um preto de nação, moço, cozinheiro, e que he proprio para todo o serviço: da-se em conta; um dito de nação Costa, de bonita figura: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

--Vende-se um cabra optimo para qualquer serviço braçal; um pardo bom official de pedreiro: ambos muito moços e de bonitas figuras: na rua do Queimado, n. 46, loja de Azevedo & Irmão: prefere-se vender para aqui por elles terem vontade d'aqui ficarem.

--Vendem-se umas vaccas com crias e sem ellas: no Barbalho, a fallar com Maximiano das Chagas e Silva.

— Vende-se um pardo bom cozinheiro, para quem tiver alguma encommenda para fóra da provincia: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13

-- Vende-se um mulatinho de 10 annos, sem vicios nem achaques: nas Cinco-Pontas, n. 71.

Batatas novas.

Na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 19, vendem-se batatas francezas novas.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

-- Vende-se um banheiro de madeira, grande que leva 5 cancecas d'agoa, para banho: na rua do Livramento, n. 11.

-- Na loja de fazendas da rua do Queimado, n. 45, vende-se para acabar o resto de uma factura de velas de carnauba de primeira qualidade, de 6 em libra, a 300 rs., regulando uma caixa de arroba 9,600 rs.

Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10,

vendem-se cassas francezas, as mais modernas que ha, a 600 rs. a vara; riscados monstros, fazenda muito fina, a 280 rs. o covado; córtes de calças a imitação de casemira, a 2,600 rs; chitas francezas, a 260 rs. o covado; dita a 240, 220, 200, 180 e 160 rs.; peças de algodão, a 1,600 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Farinha fontana e dos SSSF:

vende-se na rua larga do Rozario, padaria n. 48, a 20,500 rs., dinheiro a vista; bem como superior farinha gallega, em barricas e meias ditas.

-- Vende-se uma preta da Costa, moça, lavadeira de sabão, e que cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira: na rua de Hortas, n. 88, taberna.

Cheguem á pechincha. Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par:

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

Calçado.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

ha chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; bem como sapatões de couro de lustro para homem, a 5,000 rs.; borzeguins, a 3,800 rs.; sapatões do Aracaty, os melhores que tem vindo, a 800 rs.; pelles de marroquim; ditas de couro de lustro, a 3,500 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,800 rs.; condeças de todos os tamanhos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 24, recebeu-se pelo paquete inglez únicamente a lista da setima loteria concedida para a indemnisação do thesouro publico da prestação mensal, que auxilia a João Caetano dos Santos, empresario do theatro de S.-Francisco do Rio-de-Janeiro, extrahida em 30 do proximo passado.

Cha mate.

Vende-se o verdadeiro de Paranaguá, vinho de cajú fabricado em 1845, espirito de vinho de 37 gráos: no Recife, travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 5, de Franca & Irmão.

Hamburgo a 260 rs a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençóes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs.; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiates para costura e unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos, espevitadores de casquinha, chumbeiras de 2 canos, polvarinhos e frasco com seu copo, espoletas, bandejas de 6 até 24 pollegadas, candieiro para escada, a 1,000 rs., chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs., pannos de oleado de bom gosto, luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par, charuteiras finas, e chapéos para meninos.

-- Vendem-se laternas de reverbero para carros e cabriolets, as mais ricas que neste genero tem vindo a esta praça, as quaes com luz dentro apresentam bellas e variadas côres: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se a casa terrea da rua dos Pescadores, n. 23, e metade de outra na mesma rua, n. 25, as quaes tem bons commodos e bom quintal e cacimba: na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vendem-se bezerros para calçado, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

—Vende-se acido sulphurico. a 240 rs. a libra: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul, por preço em conta.

-- Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas e barricas; fio porrete do Porto; pregos ripares para barricas: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Presuntos do Porto,

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,600 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Novidade.

Novo sortimento de panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 27, armazem de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muito alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

— Vende-se armação da loja da rua do Queimado, n. 71, e umas gamelas: a tratar mesma loja.

Machina.

Vende-se uma machina para serrar madeira, com uma ou duas serras puxadas por um cavallo ou boi, a melhor obra que para este fim aqui tem apparecido: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27, fabrica de marceneiro.

— Vende-se o muito apreciado couro de cotia, cortido e surrado, proprio para calçado, pela maciêsa e duração, em porção e a retalho; pelles de camurça para forro de obras: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja

-- Vendem-se dous sobrados de tres andares, sitos na esquina da rua da Cadeia, ns. 14 e 16: a fallar na rua Augusta, n. 50, com Joaquim Teixeira Peixoto.

-- Vende-se um flauta de ebano com 4 chaves e apparelhada de prata: na rua do Encantamento, n. 11, armazem.

-- Vende-se um escravo pardo de 27 annos, official de tanoeiro, bom canoeiro, sadio e robusto: na rua da Cadeia-Velha, n. 40, loja de Francisco Gonçalves da Silva Pereira.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, que cose bem, faz lavarinto, engomma, lava de sabão, e he boa cozinheira: o motivo por que se vende he por seu senhor retirar-se para fóra do imperio: na rua da Moéda, n. 7, primeiro andar.

-- Vende-se um mulatinho peça, optimo para pagem, ou protocolista por ser fiel: na rua do Rangel, n. 57.

— Vende-se um preta de 30 annos pouco mais ou menos, que lava perfeitamente, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua do Vigario, n. 19, terceiro andar.

-- Vende-se um moleque de 15 annos, muito fiel, optimo para pagem: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, no segundo andar do sobrado na esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se o engenho Sebiró do Cavalcanti, por convenção do tutor dos orphãos do casal do fallecido João Carlos da Silva Guimarães, e para pagamento dos credores do mesmo casal: este engenho he um dos melhores da provincia, moe com agoa e tem excellentes obras, e terras para se levantar outro engenho; he situado em Serinhãem, e tem o rio junto do engenho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o referido tutor João Manoel de Barros Wanderley, ou nesta praça, com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— Vende-se superior fio de lagodão, proprio para pavios de velas, e redes de pescaria: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Oleo de linhaça

em botijas: vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Tratado sobre escripturação commercial, traduzido do francez, extrahido do diccionario universal do commercio: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Livros novos.

A' loja da rua Nova, n. 6, de José Joaquim Maya Ramos & Companhia, chegaram recentemente os seguintes livros, que se vendem por preço muito commodo, a saber:

Obras originaes portuguezas:

Poesias de Alcipe, 6 volumes escriptos pela marqueza de Alorna

Ditas de Alexandre Herculano, 1 volume.

Obras poeticas de Almeida Garret, 7 v.

Historia das inquisições da Italia, Hespanha e Portugal, nova edição, 2 v.

Eduardo, ou os mysterios do Limoeiro, por J. C. de Carvalho, 4 v.

A Feiticeira do Douro, romance, 1 volume

Os Sete peccados mortaes, 2 tomos em 1 volume.

O Menino perdido, romance para a instrucção da mocidade, offerecido ás boas mãis de familia, 1 volume.

O Cozinheiro completo, ou nova arte do cozinheiro e copeiro, 1 volume.

O Novo jardineiro, ou modo de cultivar os jardins, segunda edição augmentada, 1 v.

Traducções de Lisboa:

Portugal pittoresco com estampas, por Ferdinand Denis, 4 v.

Historia da revolução franceza, por M. A Thiers, 6 v.

Dita de Napoleão, por Mr. Norvins, 4 v.

Raphael, paginas do vigesimo anno, por A. Lamartine, 2 v.

A Soberba, por Eugene Sue, 4 volumes.

A Inveja pelo mesmo, 3 v.

A Luxuria pelo mesmo, 2 v.

A Ira pelo mesmo, 1 v.

O Padrasto, por Charles de Bernard, 3 v.

Mauricio ou o mancebo alucinado, por Eugenio Scribe, 1 v.

A Methamorphoses da mulher, ou a conquista de uma agoa furtada, por Saintine, 1 v.

Jeronymo Paturot, em procura de uma posição social, por Hypolito Rolle, 1 v.

Historia dos 3 dias de fevereiro de 1848 em Paris, por Eugenio Palletan.

O Tres mosqueteiros de Alexandre Dumas, 4 v.

Maria, ou as Hollandezas, 3 v.

A Roda da fortuna, por Mr. Aug. Arnauld, 1 volume.

O Antichristo, por Julio de Fournefort, 2 volumes.

O Cavalleiro de Harmental, por Alexandre Dumas, 4 v.

Deos o quer, pelo visconde de Arlincourt, 1 volume.

Physiologia do homem casado, por Paulo de Kock, 1 v.

Beatriz e o aventureiro, por Guilh. Centazzi, 2 v.

A Salamandra, por Eugenio Sue, 3 v.

Mais obras originaes:

Pensamentos e maximas, pelo conselheiro Basto, 2 v.

O Monge de Cister, por Alexandre Herculano, 2 v.

Meditações e discursos religiosos, pelo conselheiro Bastos, 1 v.

O Panorama encadernado em 8 volumes.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, vende-se sal em pequenas porções.

Vende-se

um preto moço, de bonita figura, bom canoeiro e trabalhador de pá, cuja conducta se afiança; uma canoa de carga de mil tijolos, em muito bom estado: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

--Vendem-se duas escravas, uma de 18, annos, e a outra de 22, de bonitas figuras que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella e cosem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

—Vendem-se superiores lonas, as melhores que ha no mercado; bem como brinzão, proprio para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Para militares.

Vendem-se luvas de camurça branca: na rua do Queimado, n. 19, casa de sirgueiro.

-- Vende-se o engenho Armecega, na margem do rio de Una, freguezia de Agoa-Preta; bem como uma propriedade annexa ao mesmo engenho, com meia legoa de fundo e mattas com madeira para toda construcção: na rua do Fogo, n. 46, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou ao Sr. José Marques da Costa Soares, na rua do Hospicio.

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, de cabeçadas e couro de porco: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se sal em paneiros, vindo do Maranhão.

He muito barato.

Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5,000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fina, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

— Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

--Vende-se uma bonita escrava recolhida, de 18 annos, com habilidades, e he de boa conducta: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se um lindo escravo de 19 annos, bom padeiro, sem deffeitos, e de excellente conducta: na rua do Rangel, n. 57.

— Papel de Hollanda, de grande e pequeno formato, em resmas e a retalho: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Vende-se uma geometria de Lacroix: na praça da Independencia, n. 17.

Peças de algodãozinho muito largo.

Vendem-se peças de algodãozinho muito largo e muito tapado, com alguma avaria, a 1,280 rs., e limbo do mesmo, a 2,560 rs., e retalho, a 100 e a 180 rs. a vara: na rua Larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Predios á venda.

A tratar na rua do Crespo, n. 11, qualquer dos predios seguintes:

☞ Rua do Collegio, ns. 1 e 2.

☞ Rua Nova, ns. 54 e 56.

☞ Rua da Aurora, n. 10.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um oleiro; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose e cozinha; uma negrinha de 14 a 15 annos; 4 escravos de bonitas figuras, proprios para todo o serviço de campo; 7 escravas moças, de bonitas figuras, e entre ellas algumas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

Ainda

existem por vender 10 ou 12 burros mansos: quem os pretender, dirija-se á rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma liteira e um sellim para montaria de senhora, em muito bom uso: na rua do Vigario, n. 17, primeiro andar.

He muito barato.

Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se um apparelho completo para official superior da guarda nacional, como seja: uma banda rica, fiel, espada, talim, pasta, chapéo armado: tudo em muito bom uso, e por barato preço: no Passeio Publico, n. 11, loja.

-- Vendem-se bois mansos e gordos; quartãos e bestas gordas, novas e mansas de roda e carregar: no engenho Serraria, na freguezia de Jaboatão.

--Vendem-se chitas-cassas de côres fixas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Passeio-Publico, n. 11.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de repuxo.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Nova Pechincha.

Na rua do Queimado, n. 17, vendem-se chapéos de sol, de seda côr de café, a 4,000 rs., e preto a 5,000 rs.; casemireta preta para calças e palitós de homem e menino, a 1,000 rs. o covado; merinó preto entrefino, a 2,400 rs. o covado; esguião fino de puro linho, a 1,440 rs. a vara; e outras fazendas por barato preço.

Interesse.

Negocio vantajoso para quem quizer empatar pouco dinheiro, ou mesmo alguma casa para trocar por um terreno na rua da Aurora, que tem de frente 107 palmos, e fundos até a rua do Hospicio; como se precisa de dinheiro, ou cousa que o renda, faz-se negocio vantajoso: para tratar, na praça da Independencia, n. 17.

-- Vendem-se os seguintes livros: Diccionario francez por Fonseca, Lobão, segundas linhas; a Virgem da Polonia; Novo testamento; Magnum Lexicon; Mestre da Sda; Geometria de Lacroix e Trignometria; Fonseca, diccionario latino e portuguez: na praça da Independencia, n. 12.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro; um pardo de 18 annos, com bons principios de carpina; 8 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se canella, a 1,600 rs. a libra: nas Cinco-Pontas, n. 32.

Farinha de Tapuyú

igualmente em sabor, finura e côr á de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra.
Tambores.
Zabumbas.
Pandeiros.
Arcos de campanhinha.
Pratos.
Baixos de harmonia.
Trobões.
Trompas
Pistões.
Clarins.
Cornetas.
Flautas.
Pifanos.
Clarinetas.
Requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa; lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5$ rs.; ditos de sol para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos; papel dourado e prateado fino e ordinario.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se um cavallo para carro, ou cabriolet, muito manso, e que se dá a contento; 12 sacadas de pedra do rio de S-Francisco; um alambique meiao, em bom estado: na rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

--Vende se uma crioula de bonita figura, de 23 annos, que engomma bem, e cose com perfeição: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

— C J. Asthy & Companhia vendem em o seu armazem da rua do Trapiche, n. 3, balanças até 600 libras, proprias para armazem de assucar; e carrinhos de mão.

— Rasõse de revista apresentadas pelos réos politicos que se acham na ilha de Fernando, em um folheto bem impresso, a 240 rs. cada um: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

Musicas e retratos.

Quatro numeros da Revista musical, contendo differentes peças de musica para piano, modernas e dos melhores autores.

O Beijo, farça lyrica, n'um acto, para canto e piano, vulgarmente Saloia.

Valsa brilhante tirada do profeta, por Fred Burgmuller.

Dita composta por Jullien.

Polka nova composta pelo dito.

Retratos de todos os reis de Portugal, vendem-se em collecção completa, muito em conta, e tambem avulsos.

Retratos de varias notabilidades portuguezas, vendem-se muito baratos para fechar contas.

Vistas de Portugal, uma collecção de 5 estampas.

Tudo vende-se na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

Calçado.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem, a 3,000 rs.; ditos de bezerro francez, a 3, 4 e 5,000 rs.; ditos do Aracaty, a 800 rs.; borzeguins de duraque, a 4,000 rs.; ditos de camurça, a 5,000 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 1,200 rs.; ditos de cordovão, a 1,200 rs.; ditos a 600 rs.; ditos de meninas, a 400 rs.; ditos de colchetes e de lãa, a 320 rs.: na praça da Independencia, loja do Arantes.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 23 de julho proximo passado, do sitio do doutor Neto, na Casa-Forte, um mulatinho seu escravo, de nome Bonifacio, de 8 annos; he muito conhecido por ter duas ordens de dentes, tanto do lado superior como inferior: quem o pegar leve-o a rua da Penha, n. 19, casa de João Francisco Regis Quintella, que gratificará.

-- Fugio, na noite de 23 para 24 do corrente, em uma prancha de calafate, de bordo do brigue *Inca*, um preto crioulo, de nome Sabino, de estatura regular, rosto comprido, côr um tanto fula, secco do corpo; tem pinta de capoeira; levou calças brancas largas e camisa de riscado: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a casa da viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, que se gratificará.

-- Tendo ha annos fugido da cidade do Recife para a de Goianna, o escravo crioulo de nome Luiz, natural da freguezia da Varzea, de 28 annos completos, côr preta, estatura alguma cousa pequena, olhos vesgos, pés apalhatados; foi se refugir naquella cidade de Goianna a titulo de forro, habitando em um dos mucambos proximos ao engenho Goianna-Grande, aonde até setembro de 1849 esteve no trafico de cortar lenha, que conduzia em canoas para os portos daquelle lugar, a entregar a diversas pessoas, que desse trabalho o encarregavam: e como o dito escravo Luiz soubesse que as autoridades policiaes de dito lugar haviam dado ordem para ser elle pegado, tomou a deliberação de retirar-se para alguns outros lugares de embarques de lenhas e madeiras, talvez dos municipios da mesma cidade de Goianna, dos de Iguarassú, Itamaracá, ou da cidade de Olinda, que mais proximos ficam áquelles municipios, onde em alguns delles deve estar no referido trafico de cortar e condozir lenha e madeiras. Roga-se, pois, as autoridades policiaes daquelle municipio e mesmo de outros para oude quer que dito escravo Luiz se tenha ido acoitar, que hajam por bem expedirem as suas ordens, afim de ser elle pegado e remettido para esta cidade do Recife a entregar a seu senhor, José Lopes Rosa, morador na freguezia de S.-José, sobrado n. 10, da rua da Calçada-Alta, que generosamente gratificará o trabalho de quem o pegar e conduzir.

-- Fugio, nos primeiros dias de março proximo passado, do engenho Patty, propriedade de José Sotero de Sá, em Colinguiba, uma escrava crioula de nome Gertrudes, que talvez tenha mudado de nome, de altura e corpo regulares, côr não muito preta, um pouco fula; tem falta de um dente na frente, de 40 annos pouco mais ou menos, cose, engomma bem e cozinha soffrivelmente: quem a pegar leve-a ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, do engenho Muitas-Cabras, da freguezia de Una, um moleque crioulo, de nome Caetano, que representa ter 18 annos pouco mais ou menos, meio fula, beiços e nariz grossos; levou calças de algodão azul já muito desbotado, camisa de algodão riscado, chapéo de palha já usado; foi do Brejo da Madre-de-Deos, sendo vendido nesta praça pelo Sr. Antonio Ricardo do Rego: quem o pegar leve-o ao becco do Theatro, por cima do Sr. Paiva, ou no dito engenho, que será gratificado.

-- Roga-se ás autoridades policiaes e pessoas do povo a apprehensão da escrava Theresa, crioula, que se acha fugida; levou vestido de chita já muito desbotado que parece branco, panno da Costa; he de estatura baixa, corpo reforçado; tem uma mamicula pequena junto ao nariz: quem a pegar leve-a a Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, n. 5, que recompensará.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850